

# humanitas

Vol. XXIII Ž J ; H

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XXIII E XXIV



COIMBRA  
MCMLXXI-MCMLXXII



τέκνοισι τοῖς ἑμοῖς, contra τέκνοις ἑμοῖς seguida de lacuna em Murray e τέκνοις ἑμοῖς, <γέρον> de Hartung. De facto, além de paleograficamente ser muito fácil de explicar (para o uso do dativo em -οῖσι em Eurípides, vide e.g. *Med.* 3, 11, 50, 54), implica a presença em cena dos filhos de Hércules que entraram, sem dúvida, na companhia de Alcmena (cf. v. 650), pois no verso 711, Iolau aponta para eles e, recomenda à anciã que cuide dos netos, enquanto ele está ausente no combate. Estranhamos, no entanto, que o autor não mencione no aparato a emenda de Vitelli-Wecklein: <τέκνου> τέκνοις ἑμοῦ. Reconhecemos que, na boca de Alcmena, é explícita demais, como aliás reconhece Zuntz (*op. cit.*, p. 108), nesta ocasião e nestas circunstâncias; no entanto, é fácil de explicar paleograficamente e há exemplos de expressões semelhantes em outros versos euripídios (cf. e. g. *Andr.* 584, 1063, 1073).

v. 893.

O autor continua a manter a crux neste verso e, quanto a nós, acertadamente, pois até hoje ainda nenhuma emenda satisfaz.

As objecções apresentadas em nada tiram mérito a esta edição dos *Heraclidas* que nos apraz registar e saudar.

Louvamos também a tendência do autor para acreditar no texto dos mss. Aliás, já num artigo publicado no vol. XIX de *Dioniso*, acima citado, Garzya tentara interpretar a tragédia, partindo do princípio, quanto a nós certo, de que os mss. no-la tinham transmitido inteira, sem haver necessidade de encher a peça de lacunas, como fizeram Kirckhoff e Wilamowitz. Se a peça se pode interpretar e entender tal como está, porque a havemos de semear de pressupostas lacunas, com base numa concepção da peça que naturalmente nunca esteve no pensamento de Eurípides?

JOSÉ RIBEIRO FERREIRA

STEFAN WEINSTOCK, *Divus Julius*, Oxford at the Clarendon Press, 1971.  
XX + 469 pp.

Este livro, que trata da Religião Romana no tempo de César, escreveu-o um especialista que foi discípulo de Kroll e desde muito novo se interessou pelos estudos sobre essa matéria. Ao contrário do que possa parecer, o livro não trata apenas da deificação de César após a sua morte, mas ainda de um certo número de honras, privilégios e regalias de carácter não político.

O autor no «Prefácio» explica-nos como se lhe impôs o assunto do livro: quando tentava escrever um capítulo introdutório a uma obra sobre a religião do tempo de Augusto descobriu que o verdadeiro reformador da religião romana e o fundador do Império fora César — o homem que criou e planeou novos cultos, aceitou honras extraordinárias, que não desejava aparecer como um inovador, como um criador de uma nova filosofia da vida mas mostrar-se um continuador da tradição. Por isso, o autor começa por fazer uma breve exposição sobre os antigos deuses e cultos da *Gens Iulia*, numa espécie de introdução ao corpo do livro em que trata as ideias político-religiosas de César, a sua acção político-militar, as reformas religiosas, a

ascensão à realeza e a divinização, concluindo com a descrição da morte e instituição do culto de César que em breve se espalhava por todo o Império.

Para uma melhor ideia dos pontos tratados neste livro, em que o autor dá uma nova visão da figura de César e da sua influência, apoiando-se sempre em abundante documentação impressa, epigráfica, numismática e artística, transcrevemos a seguir os capítulos que compõem a obra:

— *The ancestral tradition; The rise; The conqueror; The triumphator; The new cults; The liberator; The saviour; The founder; The «father»; The statesman: his four virtues; The statesman: his achievements; Kingship and divinity; Iuppiter Iulius; The investiture; The Ides of March; The new god; The cult.*

Apraz-nos saudar esta obra que passa a ser fundamental para o estudo de César e da sua reforma religiosa, bem como para o dos começos do Império.

J. R. F.

A. ERNOUT, *Notes de Philologie Latine*, Centre de Recherches d'histoire et de Philologie, de la IV<sup>e</sup> Section de l'École pratique des Hautes Études du Monde Gréco-roman, 3. Genève-Paris, Librairie Droz, 1971. 86 pp.

Alfred Ernout, cujo labor e saber nos legaram já obras fundamentais sobre Filologia Latina e cuidadosas edições críticas de Plauto, Salústio, Petrónio e outros, reuniu neste opúsculo mais alguns estudos sobre questões de linguística latina que o autor trata com a habitual proficiência e profundidade. Como notas que são, não apresentam uma unidade entre si, mas de cuja utilidade nos elucida a simples enumeração:

- I. Les mots *-eo, -or, -idus*
- II. Les composés en *-fes, -fico, -ficus*
- III. *Arguo, argutus, arguitus, argumentum*
- IV. Latin *cor*, grec κῆρ, καρδία.
- V. Latin *lacrima, lacruma* f., grec δάκρυ, n.
- VI. Sur quelques noms de dieux sabbins
- VII. Numina ignota

Nos primeiros cinco estudos, Ernout mostra a costumada precisão e segurança em traçar a história de palavras, qualidades que estão bem patentes nas várias obras filológicas já publicadas. Nas duas últimas «notes» evidencia-se o profundo conhecedor dos dialectos itálicos que é Ernout.

O último artigo trata de vários nomes de deuses, que aparecem em inscrições e obras latinas, cuja origem e explicação exacta não se consegue estabelecer, como é o caso de *Cornisca, Victoria Seinq, Angitia-Ancetia e Leucetios* ou *Lucetius*.

É mais um trabalho que nos apraz registrar e saudar.

J. R. F.